



# ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Site: <http://www.ans.pt>**COMUNICADO**e-mail: [geral@ans.pt](mailto:geral@ans.pt)**ANS**

## MANOBRAS DE DIVERSÃO!

N.º: 15/2005

Data: 01 SET 05

Com a finalidade implícita de desviar as atenções do essencial, conseguiu o governo, através dos chefes militares, criar uma manobra de diversão perigosa e com consequências imprevisíveis no seio da Instituição Militar.

O essencial é que o senhor Primeiro Ministro assumiu um caminho para alegadamente resolver o problema conjuntural do défice orçamental que não corresponde às expectativas criadas pela sua campanha eleitoral, cujo referencial, como todos estamos lembrados, era a social-democracia do Norte da Europa.

Contudo, o senhor Primeiro Ministro ou não tem estudos sérios e credíveis que fundamentem e quantifiquem o impacto que o conjunto de medidas negativas e retrógradas, que sonegam os escassos direitos e agravam as condições de vida das famílias, ou então, tendo-os, não os disponibiliza para que as associações e outros organismos representativos dos profissionais possam encontrar soluções alternativas que, consolidando os direitos adquiridos e elevando ou mantendo a qualidade e o nível de vida do povo português, gerem os mesmos efeitos no combate ao défice.

Portanto, ou não existem de facto estudos e o executivo governa ao sabor dos comentários e opiniões veiculadas através dos órgãos de comunicação social, o que convenhamos é mau, ou havendo estudos, para além das "conclusões de merceeiro" da comissão Constâncio, o governo esconde dados fundamentais para as várias associações representativas dos funcionários e demais agentes da Administração Pública poderem elaborar pareceres e contrapropostas que, de forma construtiva, possam produzir os efeitos conjunturais que o governo afirma querer atingir.

A situação que vivemos é em muitos aspectos semelhante à que o País viveu no fim da 1.ª República: foi-nos criada a expectativa social-democrata do Norte da Europa e a dura realidade que hoje se nos apresenta mais não é do que uma réplica de um sidonismo serôdio!

Mas, infelizmente, as más semelhanças com situações negativas de um passado histórico não muito distante, não se limitam às acções do governo.

Para nossa infelicidade, agora e por encomenda do governo, vêm os nossos chefes militares, numa atitude subserviente semelhante à da então chamada "brigada do reumático", de má memória, ameaçar ilegalmente os militares que estão a lutar na defesa da já frágil Condição Militar, substituindo-os!

Esta nova situação é tanto mais grave e irresponsável quando traz para dentro da Instituição Militar um conflito que é, e assim deve permanecer, entre as associações profissionais de militares e o governo.

Colocar o conflito no âmbito disciplinar, como se este existisse entre os militares e os seus chefes directos, além de iludir o problema e de o desviar para o âmbito estritamente militar onde não tem resolução, pela não competência legislativa dos chefes militares, como aliás o senhor Primeiro Ministro bem sabe, criará eventualmente situações em que a credibilidade e a autoridade dos chefes e comandantes sairá ainda mais debilitada, colocando assim em causa a cadeia hierárquica e a própria coesão das Forças Armadas.

É estranhamente notório e ensurdecedor o silêncio dos chefes militares sobre as posições assumidas relativamente aos sucessivos diplomas em análise. O dever de tutela deveria fazer com que os seus comandados soubessem o que os chefes pensam sobre matérias tão importantes, sensíveis e determinantes para a vida militar! Teria ainda sido útil envolver no processo de decisão interno dos ramos os organismos representativos de classe, arma ou serviço e especialidades para consensualizar e co-responsabilizar todos nessas tomadas de posição.

Os Sargentos de Portugal, através da sua associação representativa, a ANS, tudo farão no sentido de que a Condição Militar seja preservada e respeitada para que seja possível cumprir a missão, que perante a bandeira nacional em juramento, orgulhosamente, nos propusémos.

Reiteramos a nossa disponibilidade para que em trabalho conjunto, construtivo e sério, sejam encontradas soluções e alternativas para o combate ao défice, dentro do quadro de sacrifícios e esforços conjuntos que a todo o povo português é solicitado, e que todos, mas todos sem excepção, deverão responder.

Contudo, reafirmamos igualmente a nossa indisponibilidade para ceder a ameaças ou qualquer outro tipo de pressões. Assiste-nos a tranquilidade própria da razão!

Neste sentido é fundamental que as acções já previstas sejam fortemente participadas:

- **Reuniões de Sargentos** dia 6 de Setembro pelas 20h30 no Auditório Municipal de Vila Nova da Barquinha; e em Lisboa, Salão Gulbenkian da Voz do Operário, dia 8 de Setembro pelas 20h30.
- **Grande manifestação nacional de militares** (ao abrigo do Art.31.º-C da LDNFA - com a redacção dada pela Lei Orgânica n.º 4/2001 de 30 de Agosto) convocada para o próximo dia 13 de Setembro, pelas 19h00, a partir do Marquês de Pombal, em Lisboa, a realizar pelos militares e suas famílias. Esta manifestação terá acções semelhantes nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

**Para que a Justiça e a Razão prevaleçam!**

Lisboa, 1 de Setembro de 2005

A Direcção

**O associativismo só se constrói com a participação de todos!**

**INSCREVE-TE, PARTICIPA E TRAZ UM AMIGO!**